

A emergência silenciosa da Febre do Oropouche no Brasil: estudo epidemiológico e desafios para a saúde pública**The silent emergence of Oropouche Fever in Brazil: epidemiological study and challenges for public health****La emergencia silenciosa de la Fiebre de Oropouche en Brasil: estudio epidemiológico y desafíos para la salud pública**

DOI: 10.5281/zenodo.15592415

Recebido: 27 mai 2025

Aprovado: 30 mai 2025

Luís Fellipe de Oliveira Manço

Graduando em Medicina

Instituição de formação: Universidade Federal de Pelotas

Endereço: Pelotas – Rio Grande do Sul, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0009-6639-1722>

E-mail: luisfellipe456@hotmail.com

Rayane Gonçalves de Oliveira

Graduanda em Medicina

Instituição de formação: Universidade Federal de Pelotas

Endereço: Pelotas – Rio Grande do Sul, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-7070-4749>

E-mail: rayanegoliveira42@gmail.com

Murilo Pertile Campos

Graduando em Medicina

Instituição de formação: Universidade Federal de Pelotas

Endereço: Pelotas – Rio Grande do Sul, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0003-8670-4470>

E-mail: murilopertilecampos@gmail.com

Amanda Lisboa Vilar

Graduanda em Medicina

Instituição de formação: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Endereço: Porto Alegre – Rio Grande do Sul, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-9767-6338>

E-mail: amandalvilar@hotmail.com

Murillo Oliveira Honório

Graduando em Medicina

Instituição de formação: Universidade Federal de Pelotas

Endereço: Pelotas – Rio Grande do Sul, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0003-6794-9085>

E-mail: murillomoh@gmail.com

Miguel Henrique Mees

Graduando em Medicina

Instituição de formação: Universidade Federal de Pelotas

Endereço: Pelotas – Rio Grande do Sul, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0009-2455-5928>

E-mail: miguelhmees@gmail.com

Gabriela Cotrim de Souza

Graduanda em Medicina

Instituição de formação: Universidade Federal de Pelotas

Endereço: Pelotas – Rio Grande do Sul, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-1268-5161>

E-mail: gabi.cotrim@yahoo.com.br

Rafaela Manetti Geisler

Graduanda em Medicina

Instituição de formação: Universidade Federal de Pelotas

Endereço: Pelotas – Rio Grande do Sul, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-4482-1906>

E-mail: geisler.rafaela@gmail.com

João Gabriel Fayyad Santos

Graduando em Medicina

Instituição de formação: Universidade Federal de Pelotas

Endereço: Pelotas – Rio Grande do Sul, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-2614-3002>

E-mail: jgfayyad@hotmail.com

Matheus Zambrano Hilzendege

Graduando em Medicina

Instituição de formação: Universidade Federal de Pelotas

Endereço: Pelotas – Rio Grande do Sul, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0003-8670-4470>

E-mail: matheus_zh@hotmail.com

RESUMO

A Febre do Oropouche é uma doença zoonótica causada pelo *Orthobunyavirus oropoucheense* (OROV) transmitido por artrópodes que circulam na América do Sul e Central. A oropouche vem ganhando maior relevância epidemiológica no Brasil, uma vez que é considerada uma doença febril arboviral cada vez mais frequente no país. A doença tem como primeiros casos datados na década de 50 e 60. Durante esse período até hoje, tem-se o registro principalmente de surtos da doença. Assim, este estudo objetivou analisar o perfil epidemiológico dos casos de Oropouche no país entre 2023 e 2025. Foi realizado um estudo transversal descritivo com dados obtidos da plataforma Perfil Epidemiológico do Ministério da Saúde. Assim, foram avaliados variáveis como número de casos por região e estado, idade e sexo. Observou-se um aumento substancial no número de casos, de 833 casos em 2023 para 13.853 em 2024. Apesar de ser uma patologia já conhecida, a doença começou a chamar atenção apenas recentemente, em grande parte devido ao crescimento dos números de casos, mas também devido à abrangência geográfica dos vetores artrópodes, à globalização do transporte humano e animal, podendo levar a uma disseminação maior da doença como também o surgimento em outras regiões. Há necessidade de intensificação de estudos que auxiliem na construção de políticas públicas de saúde, especialmente voltadas à prevenção e tratamento, com estratégias adaptadas ao perfil sociodemográfico das populações afetadas.

Palavras-chave: Febre oropouche. Brasil. Epidemiologia.

ABSTRACT

Oropouche Fever is a zoonotic disease caused by the Orthobunyavirus oropoucheense (OROV), transmitted by arthropods that circulate in South and Central America. Oropouche has been gaining increasing epidemiological relevance in Brazil, as it is considered an arboviral febrile illness that is becoming more frequent in the country. The first cases of the disease date back to the 1950s and 1960s. From that period until today, the disease has primarily been recorded in the form of outbreaks. Therefore, this study aimed to analyze the epidemiological profile of Oropouche cases in Brazil between 2023 and 2025. A descriptive cross-sectional study was conducted using data obtained from the Epidemiological Profile platform of the Ministry of Health. Variables such as the number of cases by region and state, age, and sex were assessed. A substantial increase in the number of cases was observed, from 833 cases in 2023 to 13,853 in 2024. Although it is a known disease, it has only recently begun to attract attention, largely due to the rising number of cases, but also because of the geographic spread of arthropod vectors and the globalization of human and animal transport, which may lead to wider dissemination of the disease and the emergence of cases in new regions. There is a need to intensify studies that support the development of public health policies, especially those focused on prevention and treatment, with strategies tailored to the sociodemographic profile of affected populations.

Keywords: Oropouche fever. Brazil. Epidemiology.

RESUMEN

La Fiebre de Oropouche es una enfermedad zoonótica causada por el Orthobunyavirus oropoucheense (OROV), transmitida por artrópodos que circulan en América del Sur y Central. La Oropouche ha venido adquiriendo una mayor relevancia epidemiológica en Brasil, ya que se considera una enfermedad febril arboviral cada vez más frecuente en el país. Los primeros casos de la enfermedad datan de las décadas de 1950 y 1960. Desde ese período hasta la actualidad, se han registrado principalmente brotes de la enfermedad. Así, este estudio tuvo como objetivo analizar el perfil epidemiológico de los casos de Oropouche en el país entre 2023 y 2025. Se realizó un estudio transversal descriptivo con datos obtenidos de la plataforma Perfil Epidemiológico del Ministerio de Salud. Se evaluaron variables como el número de casos por región, estado, edad y sexo. Se observó un aumento sustancial en el número de casos, de 833 en 2023 a 13.853 en 2024. Aunque es una patología ya conocida, la enfermedad ha comenzado a llamar la atención solo recientemente, en gran parte debido al aumento del número de casos, pero también por la expansión geográfica de los vectores artrópodos y la globalización del transporte humano y animal, lo que podría llevar a una mayor diseminación de la enfermedad, así como a su aparición en otras regiones. Es necesario intensificar los estudios que ayuden en la construcción de políticas públicas de salud, especialmente orientadas a la prevención y el tratamiento, con estrategias adaptadas al perfil sociodemográfico de las poblaciones afectadas.

Palabras clave: Fiebre de oropouche. Brasil. Epidemiología.

1. INTRODUÇÃO

A Febre do Oropouche é uma doença zoonótica causada pelo Orthobunyavirus oropoucheense (OROV). [Travassos da Rosa, 2017] Sendo um dos ortobunyavírus com maior relevância em relação a doenças causadas em humanos na América tropical, com mais de 30 surtos importantes e meio milhão de casos relatados desde a primeira vez que foi isolado em 1955.

Tanto as mudanças climáticas e ambientais como a migração generalizada de animais e humanos, podem justificar o aumento de casos de febre do oropouche. [ZHANG, 2024] Além disso, a abrangência

geográfica dos vetores artrópodes, aumenta o potencial de disseminação geográfica, podendo levar ao surgimento da doença em novas áreas, demonstrando sua importância no âmbito da saúde pública.

[BRASIL, 2025] A transmissão do Oropouche é feita principalmente pelo inseto conhecido como Culicoides paraensis (maruim). [SAKKAS, 2018] A febre do Oropouche é uma doença febril aguda, que se assemelha a dengue, apresentando sintomas como febre, cefaléia, mialgia, artralgia e erupção cutânea, com risco de evoluir para meningite e/ou encefalite.

Na maior parte dos indivíduos que apresentam a doença, os sintomas possuem curta duração (estimado de 2 a 7 dias), porém, naqueles em que há envolvimento do sistema nervoso central, pode-se persistir por 2 a 4 semanas. [ZHANG, 2024] Os sintomas mais recorrentes durante este período prolongado de doença envolve febre, cefaléia, tontura e astenia. A boa notícia é que não há relato de sequelas a longo prazo ou mesmo a recorrência dos sintomas em período posterior ao já expresso.

Apesar dos avanços no diagnóstico da doença, ele ainda permanece desafiador. [SAKKAS, 2018] Isso ocorre principalmente pelo fato da semelhança com doenças mais presentes e conhecidas como dengue, chikungunya, zika, febre amarela e malária. Exames laboratoriais de rotina não são muito úteis, uma vez que apresentam achados inespecíficos. Desta maneira, quando há suspeita da doença deve-se solicitar sorologias específicas capazes de detectar, por exemplo, imunoglobulinas específicas relacionadas a patologia.

Mesmo sendo uma doença já conhecida, não existe tratamento específico. [SAKKAS, 2018] O que se tem disponível para infecção por OROV são medicações que aliviam apenas os sintomas, mas não agem contra o agente causador propriamente dito. [BRASIL, 2025] Dessa forma, o paciente deve permanecer em repouso e fazer uso de sintomáticos. Geralmente, a febre do oropouche possui bom prognóstico. Apesar disso, no Brasil já foram registrados 2 óbitos e outros 4 ainda estão sendo investigados.

No presente momento, não se tem vacinas licenciadas contra a doença, mas já existem vacinas em desenvolvimento e/ou que foram testadas em ensaios clínicos. [ZHANG, 2024] Faz-se um grande desafio o desenvolvimento de uma vacina contra OROV, devido à diversidade genética do vírus e à necessidade de uma vacina que ofereça ampla proteção contra múltiplas cepas.

As estratégias de prevenção se baseiam no controle ou erradicação dos vetores artrópodes e medidas de proteção pessoal. [BRASIL, 2025] Por exemplo, uso de repelentes e roupas que cubram a maior parte do corpo, evitar contato com áreas em que é sabido a ocorrência de casos, recolher folhas e frutas que estão ao solo, dentre outras medidas que reduzem o contato e a proliferação do vetor.

No Brasil, todo caso com diagnóstico de infecção pelo OROV deve ser feito a notificação. [BRASIL, 2025] A patologia compõe a lista de doenças que devem ser notificadas de maneira obrigatória

e imediata, visto que, devido ao potencial epidêmico e de possuir alta capacidade de mutação, pode vir-se a tornar uma ameaça à saúde pública

2. METODOLOGIA

Foi realizado um estudo ecológico do perfil epidemiológico dos casos de Febre do Oropouche no Brasil entre 2023 e 2025. A coleta dos dados foi realizada por meio da plataforma Perfil Epidemiológico do Ministério da Saúde. O estudo analisou os dados de número de casos por região e estado do Brasil como também pela idade e sexo. Os dados foram extraídos da plataforma na forma absoluta (N) e relativa (%) para a análise. Uma vez que os dados são disponíveis em forma de caráter público, não foi necessário a submissão e aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), de acordo com a Resolução nº466/2013 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O total de casos notificados da doença Oropouche, entre 2023 e 2025, foi de 24.756 casos. No primeiro ano, foram registrados 3,36% dos casos totais (N = 832), já no segundo ano de registros da doença houve um aumento substancial com 55,66% (N = 13.781) de todos os casos. Por fim, no momento em que este trabalho está sendo concebido, temos registros até a 19ª semana epidemiológica do ano de 2025, com o número correspondendo a 40,70% (N = 10.076) do total. Assim, temos um número que equivale a uma parte substancial de todos os casos notificados da doença em nosso país apenas nas 19 primeiras semanas do ano. Logo, podemos facilmente observar um aumento progressivo e preocupante desta doença que recentemente está ganhando mais atenção.

No primeiro ano foram registrados 832 casos, dos quais 3,36% (N = 831) foram provenientes da região norte do país, destacando-se o estado do Amazonas com 1,84% (N = 457) dos casos. O único caso registrado fora desta região foi no estado do Espírito Santo. Já em 2024, foi possível observar um vasto aumento no número total de casos sendo registrados 13.853, os únicos estados em que não foram registrados casos foram Goiás, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul e Paraná. Neste ano, de maneira contrária ao ano de 2023, o estado em que mais se teve casos foi o Espírito Santo com 23,70% (N = 5.868). Por fim, no ano de 2025 o estado com mais casos permanece sendo o Espírito Santo 24,73% (N = 6.123). Sendo que, foram registrados casos em todos os estados brasileiros. Destacando-se de maneira decrescente os seguintes estados: Espírito Santo - 24,76% (N = 6.123); Rio de Janeiro - 7,82% (N = 1900); Minas Gerais - 2,75% (N = 682); Paraíba - 2,58% (N = 640); Ceará - 2,36% (N = 573).

Para além disso, temos que com relação à faixa etária, há prevalência de indivíduos entre 30 a 39, correspondendo a um percentual de 19,59% (N = 4852) do total de casos. Seguido da faixa etária de 40 a 49 anos com 18,66% (N = 4621). Outra faixa etária com bastante prevalência, é a de 20 a 29 anos com 18,57% (N = 4599). Em contrapartida, a faixa etária com menor número de casos de febre do oropouche foi entre pacientes menores de 1 ano, sendo registrados apenas 0,17% (N = 44).

Com relação ao sexo, nota-se que uma prevalência de diagnósticos ligeiramente maior em indivíduos do sexo masculino, apresentando percentual de 52,37% (N = 12.965), seguido do sexo feminino com 47,63% (N = 11.791).

Por fim, podemos inferir que os dados apresentados indicam uma tendência significativa de aumento no número de casos de febre do oropouche entre 2023 e 2025, com destaque do crescimento substancial entre 2023 e 2024, sendo que passamos de 833 casos para um número de 13.853 em 2024. Crescimento este que se mantém e apresenta uma tendência de aumento no ano de 2025. [SAKKAS, 2018] Esse padrão de crescimento pode estar relacionado a diversos fatores, incluindo razões como mudanças climáticas e ambientais, deslocamentos de animais e humanos. Além disso, pode-se também justificar pela melhora de ferramentas de vigilância e diagnóstico mais eficientes. Outro motivo ressoa no fato do Brasil ser um país tropical, muito populoso, com habitantes vivendo principalmente em grandes cidades densamente povoadas, infestadas por várias espécies de mosquitos. [Travassos da Rosa, 2017] Em relação a idade, a febre do oropouche afeta todas as faixas etárias, embora possa ter sido observado que, em alguns surtos, ela foi mais prevalente em crianças e adultos jovens. Em relação ao sexo, em determinados surtos foi observado maior prevalência no sexo masculino, porém em outras ocasiões esta tendência não se manteve, sendo mais prevalente o sexo feminino. No Brasil, segundo o painel epidemiológico até o momento em que está sendo feito esta análise, tem-se registro de 2 óbitos e outros 4 ainda estão sendo investigados.

4. CONCLUSÃO

A partir da análise do perfil epidemiológico dos casos de febre do oropouche no Brasil entre 2023 e 2025 como também de uma breve revisão do que se tem de conhecimento sobre a patologia, pode-se observar uma ampliação significativa do número de casos, principalmente pelo aumento de sua dispersão, mas também com o incremento de ferramentas que propiciam o devido diagnóstico.

Ademais, mesmo os estudos mostrando prevalência distintas entre os sexos em determinados períodos de surtos, observa-se, atualmente, em termos percentuais, um predomínio de casos maiores no sexo masculino. Outro dado que chama bastante atenção, é a predominância no número de casos em uma parcela economicamente ativa da população. Em primeiro lugar, temos o maior número de casos na parcela

de 30 a 39 anos, seguido da de 40 a 49 anos, depois de 20 a 29 anos. Tudo isso aumenta a relevância deste problema no que tange a saúde pública, podendo ser uma doença com importante impacto econômico nos próximos anos caso se mantenha o crescimento do número de doentes.

Os dados analisados mostram de maneira inequívoca a necessidade da intensificação das políticas públicas em relação ao desenvolvimento da prevenção primária e tratamento efetivo para a febre do oropouche. Além disso, faz-se de maneira fundamental, o investimento em pesquisas que visam a compreensão da patologia como naquelas que estudam a viabilidade de uma vacina. Ademais, faz-se de maneira crucial, o implemento de políticas que reduzam a perturbação do equilíbrio ecológico, grande responsável pela dispersão do OROV. Por fim, enquanto isto não é possível, cabe às entidades públicas responsáveis pela saúde pública a distribuição de informação acessível e de qualidade sobre uma doença pouco conhecida pela população em geral, mas que é cada vez mais prevalente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Oropouche. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/o/oropouche>. Acesso em: 27 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Painel epidemiológico Oropouche. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/o/oropouche/painel-epidemiologico>. Acesso em: 27 maio 2025.

SAKKAS, H. et al. Oropouche fever: a review. *Viruses*, Basel, v. 10, n. 4, p. 175, 4 abr. 2018. DOI: 10.3390/v10040175.

TRAVASSOS DA ROSA, J. F. et al. Oropouche virus: clinical, epidemiological, and molecular aspects of a neglected Orthobunyavirus. *The American Journal of Tropical Medicine and Hygiene*, Northbrook, v. 96, n. 5, p. 1019–1030, maio 2017. DOI: 10.4269/ajtmh.16-0672.

ZHANG, Y. et al. Oropouche virus: A neglected global arboviral threat. *Virus Research*, [S.l.], v. 341, p. 199318, mar. 2024.